

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA UFPEL – SETOR DE EQUINOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BERNARDO ROCHA DE LIMA¹, CLARISSA FERNANDES FONSECA², BIANCA DE
FÁTIMA DALLO³, MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES⁴, LEANDRO AMÉRICO
RAFAEL⁵, BRUNA DA ROSA CURCIO⁶**

¹ Medicina Veterinária Universidade Federal de Pelotas – *limabernardo831@gmail.com*

² Medicina Veterinária Universidade Federal de Pelotas – *clarissaffonseca1@gmail.com*

³ Programa de Pós-Graduação em Veterinária Universidade Federal de Pelotas – *biancadallo@ufpr.br*

⁴ Programa de Pós-Graduação em Veterinária Universidade Federal de Pelotas –
micaelfelicianomachadolopes@gmail.com

⁵ Hospital de Clínicas Veterinária Universidade Federal de Pelotas – *leandro_arvet@hotmail.com*

⁶ Hospital de Clínicas Veterinária Universidade Federal de Pelotas – *curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pinto (2015), a Medicina Veterinária possui uma grande pluralidade de competências desde a investigação científica, a defesa do bem-estar animal até o tratamento e prevenção das mais diversas patologias da espécie animal. Sendo assim, exige que o aluno de graduação acumule experiência mediante a realização de estágios extracurriculares a fim de adquirir a devida capacidade de entendimento necessária para atuação profissional.

A realização de estágios extracurriculares durante a graduação de Medicina Veterinária visa consolidar conhecimentos teóricos e práticos por meio do modelo de aprendizagem observacional, conhecido como ‘ver, fazer e repetir’ (JENKINS et al., 2008), além de proporcionar experiência e discernimento quanto a futuras decisões profissionais (GOMES JUNIOR, et al., 2011), contribuindo para o desenvolvimento do estudante, por disponibilizar uma complementação do conteúdo assimilado em atividades teóricas, proporcionando a ampliação do processo de aprendizagem (IEL, 2024).

Com esse propósito, o graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que deseja adquirir conhecimento na área de clínica e cirurgia de equinos pode assim o fazer, realizando o treinamento prático disponibilizado pelo Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPEL. O HCV da UFPEL compreende uma instituição pública e sem fins lucrativos, e possui um ambiente integrativo, que proporciona atividades de ensino e treinamento técnico para os graduandos e pós-graduandos da instituição, mas também junto à sociedade, disponibilizando serviço veterinário ambulatorial e hospitalar, desenvolvendo um trabalho de suma importância na cidade de Pelotas/RS e região (UFPEL, 2024).

O hospital mantém convênios com a Polícia Rodoviária Federal, ECOSUL - Empresa Concessionária de Rodovias do Sul e Prefeitura Municipal de Pelotas. Através destas parcerias, o HCV presta atendimento veterinário a animais feridos ou doentes que tenham sido recolhidos nas áreas urbanas e rodovias da região, o que gera uma alta casuística de animais atendidos e uma rotina clínica intensa. Logo, participar do programa de treinamento prático oferecido pelo HCV permite aos estudantes observarem uma ampla diversidade de casos clínicos, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

Este relato de experiência descreve atividades desenvolvidas e vivências acompanhadas na área de Clínica e Cirurgia de Equinos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, durante a realização do treinamento prático junto aos projetos de extensão.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O setor de equinos do Hospital Clínico Veterinário (HCV) da Universidade Federal de Pelotas, conta com a supervisão geral de três docentes do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária e de dois Médicos Veterinários Técnicos do HCV, também de quatro Residentes do Programa de Residência em Área da Saúde - Medicina Veterinária. O HCV - Setor de Equinos contempla um ambiente de disseminação de conhecimento sobre a espécie equina dentro da Universidade Federal de Pelotas, auxiliando na qualificação dos estudantes de Medicina Veterinária da Instituição. Portanto, visando adquirir habilidades na conduta clínica em equinos que se optou pela execução do treinamento prático junto aos projetos de extensão do Setor de Equinos do HCV.

O período de duração do treinamento prático junto é de quinze semanas compreendendo uma carga horária de cinco horas semanais, sendo realizado durante o semestre letivo da graduação, possibilitando o aluno vivenciar na prática assuntos que são vistos nas aulas teóricas previstas na matriz curricular do curso. Atuando na rotina do HCV evidencia-se a realização do manejo diário com os equinos, assim como a procedimentos clínicos e cirúrgicos.

A rotina hospitalar e avaliação dos animais internados inicia-se às 8 horas e permanece até as 18:00 horas, onde todos os animais passam por aferição clínica obrigatoriamente duas vezes ao dia ou a cada duas horas para os pacientes de terapia intensiva. Nesse cenário, o aluno em treinamento extracurricular desempenha função relevante para a operação do HCV, pois além de efetuar a condução dos equinos entre as baias e piquetes, realiza também o exame clínico que é efetuado no tronco de contenção, iniciando pela frequência cardíaca, frequência respiratória, motilidade intestinal, aferição de temperatura retal, avaliação das mucosas oral e ocular, o tempo de preenchimento capilar (TPC), pulso arterial, turgor cutâneo e linfonodos, de acordo com Speirs (1999). Sendo assim, a partir do exame semiológico dos pacientes, é possível ponderar a condição clínica apresentada por cada indivíduo, ponto a ser considerado para o procedimento clínico que será abordado pelo Médico Veterinário responsável.

A fim de acompanhamento da evolução do estado de saúde e da resposta aos tratamentos, é atribuição do aluno realizar o preenchimento da ficha clínica com o horário e os valores encontrados durante o exame, bem como em caso de alteração em algum dos parâmetros vitais, informar ao Residente responsável. Desse modo, ajudando no monitoramento e controle de prontuário dos internados, ocorre estímulo de compreender o quadro clínico e pretexto da decisão clínica de, por exemplo, efetuar novos exames ou modificação no tratamento farmacológico, visando sempre a melhor conduta para recuperação do paciente.

Dentre os casos clínicos assistidos durante o período de estágio extracurricular, destaca-se atendimentos realizados referente a afecções no sistema Respiratório, Gastrointestinal, Tegumentar, Locomotor e Geniturinário. Casuística que possibilitou adquirir conhecimento através do desempenho e acompanhando atividades como: Auxílio no procedimento cirúrgico (pré-operatório, transoperatório e pós-operatório) de orquiectomia; Na coleta de amostras para exames laboratoriais, a exemplo de

sangue e líquor; Execução de exames ultrassonográficos e radiográficos visando diagnóstico de claudicação; Limpeza de feridas provenientes de laceração por atropelamento; Administração de medicações conforme prescrição (via oral, subcutânea, intravenosa e intramuscular); Arraçoamento dos animais; Manutenção da organização do ambiente hospitalar; Manejo durante indução anestésica; Condução do exame oftalmico e neurológico; Realização de necropsia; Interpretação de testes hematológicos e bioquímicos. Assim, através da rotina prática do estágio, possibilitou o aprendizado em procedimentos pré-operatórios, técnicas, manejos cirúrgicos e anestesia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de treinamento prático disponibilizado pelo Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas – Setor de Equinos contribui para a preparação dos futuros Médicos Veterinários graduandos da Instituição. Portanto, a participação na rotina clínica do HCV, a troca de experiências com profissionais capacitados, o trabalho em equipe e o contato com alunos de outros semestres, acrescenta na formação acadêmica, promove o conhecimento e aprimoramento das atividades desta área de atuação profissional, gerando maior entendimento da conduta clínica e processos realizados para obtenção do diagnóstico e tratamento dos equinos.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Ensino, através do Núcleo de Programas e Projetos e aos órgãos de fomento CAPES e CNPq pelas bolsas concedidas aos alunos de graduação e pós-graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, et al. Computer-assisted instruction versus traditional lecture for medical student teaching of dermatology morphology: A randomized control trial. **Journal of the American Academy of Dermatology**, Saint Louis, v.59, n.2,p.255, 2008.

GOMES JUNIOR, et al. Importância do Estágio na Formação do Cirurgião. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.2, p.111, 2011.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Acesso em: 30 ago. 2024. Disponível em: <https://carreiras.iel.org.br/por-que-estagiar/>.

PINTO, H.D.M.S. **Médico Veterinário Municipal - Funções e Competências**. 2015. 42f. Relatório Final de Estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

UFPEL. Hospital de Clínicas Veterinária. Acesso em 30 agosto 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/hcv/about/>.

SPEIRS, V.C. (Ed). **Exame clínico de equinos**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 366p.